

EMPRÉSTIMOS

Banco da Inglaterra anuncia normas sobre aumento de provisões

por Alexander Nicoll
do Financial Times

O Banco da Inglaterra publicou orientações para os bancos britânicos a respeito das provisões que poderão fazer por causa dos empréstimos a devedores problemáticos dos países em desenvolvimento.

A ação do Banco da Inglaterra foi lançada depois que muitos bancos norte-americanos e britânicos aumentaram suas reservas para perdas de empréstimos depois de uma intensificação neste ano da crise da dívida, que surgiu há cinco anos. O banco estava há já algum tempo preocupado com o nível geral dessas provisões.

Representantes do banco destacaram que as orientações são voluntárias e simplesmente fornecerão uma base para discussão com bancos individuais e fazem parte da supervisão regular do banco.

Contudo, as novas orientações parecem destinadas a aumentar a pressão sobre os bancos que ainda não aumentaram suas reservas — todos os quatro bancos de compensação anunciaram substanciais provisões — para que separem provisões que, em alguns casos, poderão precisar de medidas capazes de dar suporte ao seu capital.

A tendência ao aumento das provisões foi iniciada em maio pelo Citicorp, o maior banco fornecedor de empréstimos aos países em desenvolvimento, depois das dificuldades para conseguir um pacote de resgate para o México e depois que o Brasil, o maior devedor do Terceiro Mundo, suspendeu o pagamento dos juros sobre uma dívida de US\$ 68 bilhões aos bancos.

Os banqueiros comerciais britânicos disseram ontem que receberam com agrado a iniciativa do Ban-

co da Inglaterra, considerada por eles uma norma valiosa, embora alguns tenham feito pequenas críticas a respeito da concretização dessas orientações.

O Banco da Inglaterra, como alguns dos principais bancos fornecedores de empréstimos, aprontou uma "check-list", pela qual os bancos podem "marcar pontos" em relação ao desempenho econômico e aos pagamentos da dívida dos países aos quais fizeram empréstimos ainda pendentes.

O Banco da Inglaterra não fará por si mesmo uma avaliação dos países devedores, mas pedirá aos bancos que façam essa avaliação de acordo com os critérios que estabeleceu. Quanto maior for o número de pontos relativos aos fatores negativos, tanto maior deveria ser a provisão.

Os países que suspenderam os pagamentos da dívida ou acumularam pagamentos em atraso aos seus credores terão o máximo de pontos negativos. Deverão ser adicionados a esses pontos a incapacidade em alcançar os índices econômicos de relação que afetam as perspectivas relacionadas com o serviço da dívida, como o índice de relação entre pagamentos de juros e lucros de exportação e o índice de relação entre reservas em moeda estrangeira e importações projetadas.

O banco leva também em consideração o preço da dívida de um país no mercado secundário, embora atribua a isso um peso bastante baixo em seu sistema de avaliação de pontos. Trata-se de uma questão controversa entre os banqueiros; segundo alguns, esse é um fator importante, mas, para outros, o mercado secundário é muito fraco e apresenta deságios irrealisticamente amplos em relação ao valor facial.